Diálogos de Além-Túmulo — Evocação de Ermance Dufaux

Ermance Dufaux de La Jonchère foi uma médium e escritora francesa nascida em Cambrai em 8 de março de 1839 e falecida em Suresnes em 3 de março de 1915, reconhecida como uma das mais relevantes figuras da primeira geração do Espiritismo. Ela manifestou mediunidade precocemente e, como membro-fundadora da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas ao lado de seu pai, colaborou de forma significativa com Allan Kardec na consolidação da doutrina, participando diretamente da revisão de **O Livro dos Espíritos** e contribuindo com comunicações mediúnicas que resultaram em importantes obras literárias espiritualistas. Sua produção inclui relatos psicográficos atribuídos a espíritos históricos e sua participação ativa nos círculos espíritas de Paris consolidou sua influência no movimento espírita emergente no século XIX.

Por ocasião da reunião do Grupo Mediúnico Semear, nosso grupo, achamos por bem buscar a evocação desse Espírito, na reunião de 02/11/2025. Obtivemos, disso, o seguinte diálogo:

– Evocação.
Ermance: Perguntem.
A: Você é feliz, Ermance?
Ermance: Sim, sou.
A: Você está encarnada ou desencarnada?
Ermance: Desencarnada.
A: Você se percebeu que estava no mundo espiritual imediatamente, assim que deixou o corpo físico?
Ermance: O que chamas de imediatamente?
A: Logo após a sua morte.
Ermance: Já via meu corpo sem força, imóvel. Aprendi que já tinha me desprendido.
A: Quais foram suas primeiras impressões imediatamente após a morte?
Ermance: Já tinha esclarecido o que me ocorria. Posso lhes dizer que não houve sofrimento. Já havia percebido que já me encontrava com o Espírito. Mas agora, sem o meu corpo. Foi só um estágio. Só um período.
M: Quanto tempo durou para você se reconhecer no plano espiritual após a sua

morte?
Ermance: Vou fazer uma analogia com o tempo de vocês. Foi rápido. Talvez, alguns dias. Talvez, alguns dias.
M: Poucos, poucos dias. Você foi no seu funeral?
Ermance: Sim.
M: Como você se sentiu lá?
Ermance: Percebi o meu corpo imóvel. Percebi que já não me encontrava mais aqui. Em algum momento, o círculo espectro, porque nos deparamos com o nosso corpo, que foi a nossa morada por um período, que nos serviu de instrumento, mas já tinha consciência de que não me encontrava mais aí.
M: Minha pergunta era justamente isso. Quando você viu o seu funeral, você já tinha reconhecido que não fazia mais parte desse mundo. Então, essa perturbação, você tem certeza de que foram dias?
Ermance: Mesmo quando vemos o nosso corpo imóvel e percebemos que já não fazemos mais parte dele, ainda nos é difícil entendermos que já não estamos mais ali. Que ao falarmos com nossos familiares, nossos amigos, nossos amores, eles não nos respondem. Sempre existe uma perturbação, mesmo que pequena, meu irmão. Mas logo compreendi. Logo compreendi que precisava seguir o meu caminho.
M: Agora uma pergunta mais específica, Ermance: Qual foi o primeiro tema que o Espírito Joana D'arc que te ditou que só vocês sabiam? Só você e Kardec?
Ah, desculpa, Ermance, o Espírito Amigo quer falar alguma coisa, se você puder. Aguardar só um minutinho, Ermance?
Ermance: Pois não.
EA: É preciso vocês lembrarem que o tempo é diferente em ambos os mundos. Quando ela fala em dias, para o Espírito é um piscar de olhos. Para vocês é diferente.
A: Muito obrigada. Ermance, você pode responder à pergunta da Joana D'arc? Qual que ela te ditou, o primeiro tema?
Ermance: Não, não posso.
A: Qual foi o maior erro que você fez durante o exercício da Mediunidade?
Ermance: Deixei-me mistificar por alguns Espíritos.
A: Nessa sua existência como Ermance, qual foi a definição que você dá para essa existência?
Ermance: Fui feliz.
A: E você conseguiu alcançar o objetivo dessa encarnação como Ermance?
Ermance: Na nossa jornada, sempre temos programado tantas coisas. Mas nem

sempre conseguimos concluir tudo. Tudo aquilo que foi programado, tudo aquilo que pelo nosso livre-arbítrio escolhemos.
A: Quando você foi Ermance, você já estava programada para ser médium para aquela encarnação? Ermance: Sim.
A: Então você cumpriu uma programação, né?
M: Essa programação que você conseguiu executar te colocou em uma situação melhor no plano espiritual?
Ermance: Sim. Sim, me coloquei sim. Avancei mais um pouco, evoluí mais um pouco. A cada encarnação, mesmo que não tenhamos concluído a nossa proposta, sempre avançamos um pouco mais. Esta me causou um avanço muito grande.
A: Como nós estamos querendo chamar você para poder ajudar mais os nossos médiuns, e outros médiuns que porventura a gente conheça, qual é o maior perigo para um médium? O que você poderia indicar para a gente, para nos ajudar?
Ermance: A fascinação. Ser fascinado por um espírito que dita os seus pensamentos e o médium se torna escravizado por ele, repetindo as suas sintonias, os seus pensamentos. Isso é um grande erro e acaba influenciando outros.
A: Isso não é nada bom.
M: Você habita a Terra ainda ou outro orbe?
Ermance: Não, eu não habito a Terra.
M: Você já reviu suas reencarnações anteriores, Ermance?
Ermance: Sim.
M: Foi imediatamente após a sua morte ou demorou?
Ermance: Levou algum tempo, mas eu as vi.
M: Nessas reencarnações anteriores, você tinha contato direto com o professor Rivail?
Ermance: Sim. Nós nos comunicávamos pelo pensamento na tentativa da organização do que estava por vir.
A: Você se mantém conectada com ele até hoje?
Ermance: Sim.
M: Então você consegue lembrar nitidamente as suas existências anteriores à Ermance, correto?
Ermance: Sim. Nos é passado como filme as nossas encarnações anteriores, os nossos aprendizados.
M: Você lembra dos pormenores dessas reencarnações?

Ermance: Elas nos são passadas como um flash. Não poderia lidar com os pormenores das encarnações.
M: E só mais uma pergunta. Se você consegue lembrar dessas existências anteriores, qual seria o motivo de você não lembrar o que a Joanna D'arc ditou a você quando encarnada como a Ermance?
Ermance: Como eu disse, até as encarnações anteriores não me lembro com detalhes. São passadas como um flash. Vamos adquirindo todo o aprendizado em cada uma delas que nos é concedido como um tesouro. Mas não é fácil lembrar dos detalhes de cada uma delas.
A: Na última reunião mediúnica que nós tivemos, o Espírito comunicante falou por duas médiuns ao mesmo tempo. Como foi isso possível, irmã?
Ermance: Posso assegurar que isso não pode ocorrer exatamente no mesmo momento da reunião entre dois médiuns. Mas o mesmo Espírito pode dar a comunicação a dois médiuns na mesma reunião.
A: O que fez você preferir conversar por essa médium do que pela outra? Nós temos duas médiuns aqui agora.
Ermance: Consigo perceber nesse momento o Espírito que sempre guia as reuniões. Que sempre está presente. É esse que se encontra com a médium.
A: Ermance, eu agradeço muito você ter conversado conosco, a sua disposição. Agradeço muito você ter podido vir aqui e gostaria que você desse uma saudação final e uma instrução para os nossos médiuns. Se você puder, claro.
Ermance: Meus irmãos, continuem o seu trabalho, continuem os estudos, as evocações; e sempre lembrem que cada médium, cada aparelho tem a sua limitação. Dentro das suas limitações, como o irmão falou, a boa vontade, a solicitude. Nunca se esqueçam disso. Sempre há aprendizado em cada uma das comunicações. Agradeço a oportunidade de aqui me encontrar e me despeço de vocês.
A: Que Deus te acompanhe, Ermance… Muito obrigada.

O diálogo apresenta conformidades, mas também incongruências com o que aprendemos com a Doutrina Espírita. Dois pontos mais incongruentes nos chamaram a atenção: ela não se lembrar daquilo que foi publicado no livro sobre Joanna D'arc, e ela dizer que os Espíritos não conseguem se comunicar por dois médiuns simultaneamente, o que é demonstrado como possível na obra de Kardec (O Livro dos Médiuns, item 282, sub-item 29).

Isso nos levantou dúvidas de ser realmente o Espírito de Dufaux quem se

apresentou. Aqui, enfrentamos aquele dilema: não tendo outros grupos parceiros aptos a realizarem tais pesquisas, fazendo as mesmas evocações ou perguntas pertinentes, ficamos, de certa forma, de mãos atadas, deixando essa comunicação no rol da incerteza, aguardando o dia em que pudermos ver constituído um grupo de colaboração para isso.